

A SEMÂNTICA NO QUADRO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

THE SEMANTICS END THE LINGUISTICS

Virgínia Beatriz Baesse Abrahão¹

virginia_abrahao@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo tem por tema a Semântica enquanto disciplina dos cursos de Letras. Interessa-nos observar suas tendências dentro do quadro atual das ciências da linguagem. A motivação para tal temática deve-se à crescente renovação do quadro teórico da Semântica, devido às influências que vem sofrendo das Teorias da Argumentação, da Análise do Discurso, da Pragmática e dos estudos da cognição humana, principalmente, além da virada funcionalista que marcou a década de 90 dentro dos estudos da Linguística contemporânea. Portanto, pretendemos observar de que modo as novas tendências nos estudos da Semântica têm chegado aos cursos de Graduação em Letras. Para esse artigo temos por foco a análise de cinco programas e livros/artigos utilizados na disciplina Semântica em diferentes localidades. O recorte foi feito pelo ponto de vista do professor que assina o programa, de modo que escolhemos os programas de professores que são autores de livros de Semântica.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica; Programas; Tendências Atuais.

ABSTRACT: This article is about the Semantic discipline in graduate courses. Interested in observing its current trends within the science of language. The motivation for this issue is the growing renewal of the theoretical framework of semantics, because of the influence that comes from suffering the Theories of Argumentation, of the Discourse Analysis, of the Pragmatic and of the studies on cognition. Therefore, we observe how the new trends in studies of Semantic have reached the Graduate Courses. For this article we focus on the analysis of five programs and books / articles used in the Semantic discipline in different locations. The cut was made by the view of the teacher who signed the program, so we chose the programs for teachers who are authors of the books the semantics.

KEY WORDS: Semantics; Programs; Current Trends.

“é tão vão propor à linguística abrir-se à plenitude do sentido (...) quanto esperar da anatomia que ela se espiritualize através do estudo do coração ou do cérebro.” (Pavel, 1990, p.64)

1. Introdução

Este artigo é resultante de uma pesquisa realizada na UFES, por mim e pela pesquisadora de Iniciação Científica: Melania Lopes da Silva. Nessa pesquisa pretendemos analisar diferentes ementas, objetivos, conteúdos programáticos e bibliografia básica da disciplina Semântica, em cursos de graduação em Letras, a fim de verificar as tendências atuais presentes nessa disciplina.

A motivação para tal pesquisa deve-se tanto ao nosso interesse em nos atualizar, como professora dessa disciplina, como também em observar de que modo novas correntes de estudos semânticos pautados na Pragmática, na Análise de Discursos, nos

¹ Prof^a. Dra. - Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal do Espírito Santo / UFES

estudos da cognição humana e nas teorias da argumentação, têm sido incorporadas a esses programas.

Dois níveis de análise estão previstos: análise das ementas e dos programas de curso e análise da bibliografia básica indicada nos programas. Até o momento foram recolhidos 11 (onze) programas de Faculdades de Letras, estaduais, particulares e federais. A dificuldade para se ter acesso aos programas foi imensa. Por vezes a Semântica ocupa mais de um lugar nos currículos, nesse caso consideramos que os programas seriam complementares e deveriam ser analisados em conjunto. Foram essas as seguintes instituições que nos forneceram programas para serem analisados: **UFC**; UFBA; **UFSC** (Letras Português); UFSC(Letras Libras); **UFMG**; **USP**; UNB; **PUC/MG**; Metodista; Saberes; UFRN.

Para esse artigo analisaremos somente os 5 (cinco) programas negritados, pois os seus autores possuem livros ou artigos sobre Semântica direcionados, justamente, para os cursos de graduação em Letras, recentemente publicados, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Programas de Semântica analisados nesse artigo

Instituição	Autor	Publicação mais relevante
USP	Ana Lúcia de Paula Muller	(org.) Semântica Formal. Contexto, 2003
UFSC	Roberta Pires de Oliveira	Semântica Formal: uma breve introdução. Mercado das Letras, 2001.
UFMG	Márcia Caçado	<i>Manual de Semântica: noções básicas e exercícios</i> . Ed. UFMG, 2005
UFC	Paulo Mossânio Duarte	<i>Iniciação à Semântica</i> , Editora da UFC, 2000
PUC-MG	Hugo Mari	<i>Os lugares do Sentido</i> ; Mercado das Letras, 2008.

Pretendemos uma análise comparativa das ementas, objetivos, conteúdos programáticos e da bibliografia básica presente nesses programas, no cotejo com as publicações dos autores, a fim de, a partir das diferenças nele observadas, detectar as tendências atuais dos estudos semânticos, bem como possíveis consequências para o ensino fundamental e médio, já que são programas de cursos de licenciatura em Letras.

Porém, antes de proceder à análise dos referidos programas, faremos uma rápida abordagem sobre a Semântica enquanto disciplina nos cursos de graduação em Letras, o

que certamente demonstra ao leitor o olhar que estamos estruturando sobre os programas.

2. A Semântica nos cursos de Letras

A linguística encontrou seu objeto de estudo ao separar a linguagem do homem. Era preciso observar, formular hipóteses, examinar sistematicamente essas hipóteses de tal modo que se esboçassem classificações, semelhanças, distinções. A linguagem, com o estruturalismo, foi percebida como um sistema de funcionamento regular, previsível e passível de descrição sistemática. Assim foi percebida também a movimentação dos astros de Newton; os organismos vivos, na biologia; a estrutura da sociedade, em Sociologia. (Henry, 1994, p.36)

A Semântica surge como disciplina autônoma no estruturalismo, ao priorizar o *significado* em detrimento das questões envolvidas nas produções do *sentido*. No “Curso de Linguística Geral” de Ferdinand de Saussure, preconiza-se o estudo da “língua por si e em si”: “a linguística tem por único e verdadeiro objetivo a língua considerada em si mesma e por si mesma” (Saussure, 1972, p.271). Devido à importância desse livro na constituição da Linguística como ciência, quando esta define seu objeto de estudo, a “língua”, o estudo da linguagem passa a ser desenvolvido sem que se levasse em conta aquele que fala ou as condições histórico-sociais desse ser que se articula em linguagem. A língua é separada do homem, como consta na citação de Henry, acima.

Ainda que, segundo Calvet (1977), a expressão “a língua considerada em si mesma e por si mesma” tenha sido acrescida pelos compiladores do livro, pois não constava dos manuscritos dos alunos de Saussure, esse recorte proposto ao objeto de estudo da Linguística constitui, para a Semântica, uma limitação nas possibilidades de se observar a significação.

Foi sob a égide do significado que a Semântica erige-se como ciência autônoma, capaz de influenciar outros variados campos de investigação. O signo é considerado assemelhando-se ao vocábulo e para além do seu uso, instância, portanto, da *langue* e não da *parole* já que nesse nível ter-se-ia que levar em conta fatores de enunciação e, portanto, de significação. Essa postura presente no “Curso de Linguística Geral” parece ser frontalmente divergente daquela presente nos “Escritos de Saussure” (2004). Para o Saussure dos “Escritos” a língua é um sistema de signos e são os discursos que governam o funcionamento desses signos a partir do sistema de valores que os fazem existir enquanto signos.

[...] toda espécie de valor, mesmo usando elementos muito diferentes, só se baseia no meio social e na força social. É a coletividade que cria o valor, o que significa que ele não existe antes e fora dela, nem em seus elementos decompostos e nem nos indivíduos. (Saussure, 2004, p.250)

Dentro da proposta estruturalista, porém, o estudo do léxico é mantido, tendo por base a herança das concepções historicistas. Contudo, nos Estudos Clássicos, ainda que as abordagens ficassem focadas no vocábulo, levavam-se em conta as *mudanças de sentido*, juntamente com os fatores estilísticos, os sintáticos e os morfológicos. Já o estruturalismo separa esses campos de conhecimento. Caberá à Semântica classificar os significados presentes numa língua natural, a partir da perspectiva do dicionário. Estudam-se, então, os campos léxicos, os antônimos, os sinônimos, os homônimos, os hiperônimos, buscando estabelecer quadros lógicos e bem estabelecidos das possibilidades de significados presentes nas línguas. Uma obra que marca muito essa perspectiva foi a “Semântica” de John Lyons (1977).

Interessante notar que dificilmente são encontrados, nas obras desse período, estudos sobre a propriedade polissêmica das línguas e sobre as conotações – essas últimas só aparecem como oposição à denotação, como desvio, portanto. Contudo, em uma literatura voltada para a graduação, mas que ainda não havia sofrido tanta influência do estruturalismo saussureano, encontramos uma abordagem da significação como um movimento dos sentidos, como em Ulmann (1977), ou mesmo Guirraud (1975).

Já na versão gerativista da proposta estruturalista, ainda que o estudo do vocábulo por ele mesmo tenha sido abandonado para dar lugar à sintaxe, a Semântica perde espaço, pois os componentes da significação não são tão facilmente categorizados como os sintáticos, a não ser por traços distintivos básicos. Uma obra que reflete bem esse período é a de Lúcia Lobato (1977).

No entanto, historicamente a Semântica Formal antecede a vertente estruturalista em semântica, apesar de esta ter recebido enorme influência daquela. Aristóteles e depois o alemão Frege (1848 – 1925) são pioneiros ao lidarem com o significado a partir de postulados lógicos. Sua herança para os estudos semânticos foi enorme e até hoje as abordagens giram em torno de frases ou proposições, tal qual faziam. Segundo Pires de Oliveira (2001, pág. 19): “Há muitos estudos sobre fenômenos do português brasileiro que adotam a perspectiva formal.” Evidentemente essa abordagem traz para os estudos semânticos um estatuto de cientificidade, além de possibilitar a sua inserção sistemática dentro da linguística, conferindo à Semântica um estatuto próprio, diferente da sintaxe ou

da morfologia. Um nome relevante no Brasil, dentro dessa tendência, é o de Ilari, com suas obras, e uma obra de referência seria a de Kempson (1980).

Porém, dentro da virada Funcionalista que chega ao Brasil na década de 90 tendo como fator de análise o texto, a Semântica passa a ser vista como sendo a base mesma da linguagem, sendo considerada de modo indissociável das demais disciplinas que a estudam. Nesse momento os estudos da Pragmática ganham espaço e as implicaturas conversacionais, a dêixis e os atos de fala passam a fazer parte das aulas de Semântica.

Antecedendo a esse período funcionalista, ganhou realce a Semântica Argumentativa, inaugurada por Oswald Ducrot, que percebia a significação a partir de condições argumentativas concretas, observando os pressupostos, o movimentos das conjunções e dos verbos; enfim, traz à tona os estudos da enunciação de modo efetivo, ao considerar os implícitos e a significação observada a partir dos argumentos. Ducrot situa seus estudos dentro da perspectiva estruturalista, mas o faz em oposição à Semântica Formal que coloca o referente em destaque ao examinar o significado, para a Semântica da Enunciação ou Semântica Argumentativa a linguagem constitui o mundo e instaura a subjetividade. As obras de Semântica passam a abordar questões de acarretamento, de referenciação, de anáforas e de pressuposição. As obras mais atuais de Semântica, voltadas para a graduação, refletem essa tendência, ainda que não abandonem as perspectivas formalistas clássicas. (Cf. Cançado, 2005 e Duarte, 2000).

Na Análise do Discurso (AD), a Semântica sempre teve um papel preponderante. É da década de 70 a obra de Michel Pêcheux, "Semântica e Discurso". Sob essa perspectiva, porém, o que se leva em conta são os sentidos e não propriamente os significados, pois interessa à AD os efeitos de sentido. Segundo Pêcheux (1990, p.56) a AD deve cuidar não do significado estabelecido e sim das suas contradições, elipses, faltas, equívocos. A Semântica é, para essa disciplina, o encontro possível com a materialidade da linguagem.

O que apresentamos acima foi uma visão extremamente panorâmica da história da Semântica, já que nosso foco são os programas de ensino da mesma, enquanto disciplina constituída dentro dos cursos de Letras, no Brasil. Além disso pudemos perceber, ainda que muito rapidamente, que não há uma cronologia rígida, que as perspectivas de estudos se interpõem, ainda que apresentem diferenças bem marcantes. Podemos resumir o que foi dito acima da seguinte maneira: entendendo que, sob a égide dos estudos Aristotélicos e hermenêuticos, a Semântica começa a se estruturar ainda no historicismo (mudanças de sentido) e ganha sua autonomia no período estruturalista nas suas vertentes: estruturalista clássica, gerativista e argumentativa, no entanto, ela se

constitui como um lugar próprio de discussão do fenômeno da significação no âmbito da Semântica Formal. Por outro lado, na sua vertente funcionalista, surge a semântica cognitiva, e a influência da Pragmática é muito notada nos estudos semânticos. Evidentemente, trata-se de uma visão extremamente panorâmica, mas suficiente para conduzir nosso olhar para os programas de ensino.

3. As tendências presentes nos programas de Semântica

A seguir apresentaremos uma análise de cada uma das partes dos 5 (cinco) programas escolhidos para a análise: ementas, objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas básicas. No que diz respeito às atividades didáticas e avaliativas, só nos interessam o foco: se analítico ou teórico.

4. Sobre as ementas

Ementas (5 programas analisados)

- **USP:** “A Semântica e sua relação com a teoria linguística geral. Noções básicas de semântica. A semântica formal.”
- **UFSC:** “Sentido e referência. Enunciado e enunciação. Semântica e pragmática. Regras conversacionais. Princípios de semântica formal.”
- **UFMG:** “Propriedade semânticas das sentenças: sinonímia, antonímia, contradição, anomalia, dêixis e anáfora. Referência e sentido. Protótipos e metáforas. Papéis temáticos. Eventos: aspecto e akionsart.
- **UFC:** “Estudo das abordagens, dos modelos e das teorias explicativas do significado, enfatizando as principais teorias semânticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.”
- **PUC/MG:** “Estudo dos processos de significação, de referenciação e de enunciação como constitutivos da dimensão semântica da linguagem.”

Ao observar as ementas podemos notar que, com exceção da ementa da PUC-MG, as demais se propõem a uma passada pelos principais conceitos da Semântica, os quais percorrem diversos momentos ou diferentes abordagens. Já no programa da PUC-MG, por outro lado, há uma preocupação em apresentar a dimensão semântica da linguagem e não ocorre um centramento nas suas abordagens ou conceitos.

Podemos notar, ainda, que três dos programas - UFSC, UFMG e USP - apesar de se proporem a passar por diferentes abordagens da Semântica, focam-se, em determinado momento, na Semântica formal, seja diretamente – UFSC e USP – , seja ao priorizar determinados conceitos do âmbito dessa vertente da Semântica – UFMG.

4. Cotejo entre os conteúdos programáticos, bibliografia e produção bibliográfica do professor.

Já os programas analisaremos na sua relação com a bibliografia básica e o livro do professor / autor. Cada programa será analisado de *per si*.

A seguir apresentaremos os cinco programas escolhidos e os comentaremos, logo na sequência, depois faremos um comentário comparativo entre eles.

➤ USP – Universidade de São Paulo

- Nome da disciplina: Semântica
- Carga Horária: 30h
- Assina o programa: Ana Lúcia de Paula Muller

➤ **Conteúdo programático:** A semântica e sua relação com a teoria linguística geral. A natureza do significado. Sentido e referência. A perspectiva da semântica formal. Significado e condições-de-verdade. A noção de verdade e sua relação com o significado. A noção de modelos e mundos possíveis. O significado de sentenças: a predicação; a negação; os conectivos; a quantificação. Relações de sentido entre sentenças. A contribuição das palavras para o significado das sentenças. Sinonímia; acarretamento; contradição; pressuposição. Ambiguidade.

➤ Bibliografia

ALLWOOD, J., L-G. Anderson & O. Dahl. *Logic in Linguistics*. Oxford: Cambridge University Press. 1977.

ALSTON, W. P. *Philosophy of Language*. New York: Prentice-Hall. Ed. Brás.: Filosofia da Linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2ª Ed., 1977]. 1964.

BACH, E. *Informal Lectures on Formal Semantics*. Neux York: State University of New York Press. 1989.

DASCAL, M. (org). *Fundamentos Metodológicos da Linguística*. V. 3, Campinas: Editora do Autor, 1977.

DOWTY, D. R., R. E. WALL & S. PETERS. *Introduction to Montague Semantics*. Reidel: Dordrecht, Holland. 1981.

Lyons, J. *Semântica – I*. Porto, Presença/ Martins Fontes. 1979.

Esse programa faz uma opção explícita pela Semântica Formal após situar a Semântica dentro do quadro das ciências da linguagem e tratar a problemática que envolve a relação sentido e referência. Após apresentar a perspectiva da Semântica formal e lidar com os seus conceitos básicos, aborda-se o léxico (sinonímia; contradição (antonímia); acarretamento). Também se pretende tratar da ambiguidade e da pressuposição ainda que sem situá-las, teoricamente.

O foco da abordagem parece centrar-se prioritariamente na sentença, o que se reflete em 2 (dois) itens do programa: “Relação entre sentido e sentença” e “A contribuição das palavras para o significado das sentenças”.

A bibliografia básica reflete, também, essa tendência para a Semântica formal, além de ser bastante distante das publicações sobre a Semântica que corriqueiramente encontramos nas livrarias brasileiras, com exceção de Lyons.

Essa tendência é demonstrada no próprio livro organizado pela professora que assina o programa: “*Semântica Formal*, Muller et all (org), 2003”.

➤ **UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

- Nome da disciplina: Introdução à semântica
- Carga Horária: não é mencionada
- Assina o programa: profa. Roberta Pires de Oliveira
- Objetivo: Destacar a área da semântica em seus limites com a sintaxe e a pragmática; apresentar os conceitos fundamentais da semântica formal das línguas naturais tendo como análise o português brasileiro; introduzir análises semânticas no contexto escolar (PCCs)
- Conceitos Básicos
- Significado da sentença vs significado do falante
- Princípios semânticos: condições de verdade, composicionalidade, relações intersentenciais (acarretamento, sinonímia)
- A distinção sentido e referência
- Metalinguagem: predicado, argumento, conectivo, operador, rudimentos de teoria de conjuntos
- Entendendo um sistema de interpretação

- A semântica do sintagma nominal
- Pronomes: dêixis, anáfora, preso, variável
- Descrição Definida: operador e pressuposição
- Plural, nomes de massa, espécie, grupos
- Sintagma quantificado: quantificação universal e existencial; quantificação generalizada, operações entre conjuntos
- Forma lógica e movimento de quantificadores

- Eventos, Tempo, Aspecto e Acionalidade
- Semântica de Eventos
- O tempo: presente, passado e futuro
- O aspecto: perfectivo vs. imperfectivo
- A acionalidade: estado, atividade, accomplishment, achievements

- Modalidade, condicionais, verbos de atitude proposicional

➤ **Bibliografia Básica**

BORGES Neto, J. *Semântica de Modelos*. In: Muller, A.L., E. V. Negrão & M.J. Foltran (orgs), *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto. 9-46. 2003.

CHIERCHIA, G. *Semântica*. Londrina e Campinas: Eduel e Editora da Unicamp. 2003

ILARI, R. *A Expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto. 1997.

_____. *Introdução à semântica. Brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto. 2001.

ILARI, R. & J.W. Geraldi. *Semântica*. São Paulo: Ática.

MULLER, A.L. *A semântica do sintagma nominal*. In: In: Muller, A.L., E. V. Negrão & M.J. Foltran (orgs), *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto. 61-74. 2003.

PIRES de Oliveira, R. 2001. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado das Letras.

PIRES de Oliveira, R. & R.M. Basso

Como se pode observar do programa, em cotejo com seus objetivos e a bibliografia básica, tem-se também nesse o foco na Semântica formal, o que se observa desde a sua ementa. Contudo, é apresentada a intenção de se abordar a pragmática, como se vê no objetivo proposto, mas o conteúdo programático não reflete essa tendência. A opção

teórica presente na obra da autora: Pires de Oliveira (2001) “*Semântica Formal: uma breve introdução*”, condiz com o programa.

Apesar de se colocar como objetivo “introduzir análises semântica no contexto escolar, essa atividade não é explicitada dentre as atividades do programa. Além disso, não se aponta para qualquer tipo de análise semântica.

Também a bibliografia básica é toda voltada para a Semântica Formal, com exceção de Ilari e Geraldini, que tratam de várias perspectivas, inclusive da formal.

➤ **UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais**

- Nome da Disciplina: Teoria Semântica (Disciplina obrigatória para o Bacharelado em Linguística)
- Professor: não assina mas a profa. Márcia Cançado assumiu que ministra essa disciplina, ao nos enviar o programa.
- Pré-requisito: LET018 - Introdução aos Estudos Linguísticos II
- Carga horária teórica: 60 h

➤ **Conteúdo Programático (unidades e subunidades)**

1. Outras relações semânticas das sentenças e palavras
 - 1.1 Sinonímia e Paráfrase
 - 1.2 Antonímia e Contradição
 - 1.4 Anomalia
 - 1.5 Dêixis e Anáfora
2. Referência e sentido
 - 2.1 A Referência
 - 2.1.2 Sintagmas nominais e tipos de referência
 - 2.1.3 Problemas para uma teoria de referência
 - 2.2 O Sentido
 - 2.2.1 Frege e o sentido
3. Protótipos e Metáforas
 - 3.1 Protótipos
 - 3.2 Metáforas
4. Papéis Temáticos
 - 4.1 Definição
 - 4.2 Tipos
 - 4.3 Papéis temáticos e posições sintáticas

5. Semântica dos Eventos

5.1 Aspecto

5.2 Akionsart

5.2.1 Accomplishments

5.2.2 Achievements

5.2.3 Atividades

5.2.4 Estados

➤ Bibliografia básica

Cançado, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Editora UFMG. (FALE). 2005

Fiorin, J.L. (org.). *Introdução à Linguística II*. Princípios de análise. São Paulo: Editora Contexto. (FALE). 2003.

Ilari, R. & W. Geraldi. *Semântica*. São Paulo: Editora Ática. (FALE). 1987.

Kempson, R. *Semantic Theory*. Cambridge: Cambridge University Press. (FALE). 1977.

Lyons, J. *Semântica*. Tradução de Wanda Ramos. V. 1 e 2, Lisboa: Editorial Presença. (FALE). 1977.

Oliveira, R. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado das Letras. (FALE). 2001.

O programa possui muita semelhança com a sequência proposta no livro da professora que o assina. Ele contempla parte do livro. Segundo a professora / autora, o livro é fruto de suas aulas; e é apresentado no programa do curso de licenciatura (não analisado aqui) como livro - texto.

Nesse programa a autora passa por alguns conceitos tradicionalmente tratados em livros de semântica, mas o modo pelos quais os conteúdos são sequenciados, priorizados em detrimento a outros, ou mesmo estruturados em unidades (“outras relações; referência e sentido; protótipos e metáforas: papéis temáticos e semântica dos eventos”), reflete uma opção pela semântica formal, o que pode ser também observado em seu livro. Nele a análise fica no nível da frase.

A bibliografia básica indicada obedece a mesma linha teórica, com exceção de Ilari e Geraldi (1987) e Fiorin (2003).

➤ **UFC – Universidade Federal do Ceará**

- Nome da disciplina: Semântica
- Assinatura não explicitada, contudo o programa é semelhante ao livro do prof. Paulo Mosânio Duarte, que ocupa essa cadeira na UFC.
- Carga Horária: Teórica: (48); Prática: (16) Total: 64 horas
- Justificativa: A disciplina Semântica visa propiciar ao aluno a apreensão de conceitos básicos da semântica estruturalista, gerativista e cognitiva. A disciplina é de suma importância na formação do profissional de Letras visto que permite ao estudante a apreensão de uma visão panorâmica das principais teorias do significado ressaltando a importância das várias abordagens semânticas no estudo da interpretação e produção de sentidos no âmbito lexical, frasal e textual, buscando-se sempre desenvolver no aluno um senso crítico das abordagens discutidas. Sempre que possível, ilustra-se os conceitos semânticos apresentados com exemplos do português. A disciplina também dá ao aluno a oportunidade de desenvolver um projeto de pesquisa de cunho bibliográfico ou experimental.

➤ **Descrição do Conteúdo:**

1. Semântica
2. Signo
3. Referência e referenciação
4. Significado de palavras e de sentenças
5. Enunciação e argumentação
6. Significação e contexto
7. Projeto teórico ou experimental

➤ **Bibliografia Básica:**

- DUARTE, Paulo Mosânio. *Iniciação à semântica*. Edições UFC, 2000.
- GOMES, Claudete Pereira. *Tendências da semântica linguística*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- GUIMARÃES, Eduardo. *História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo. Contexto, 2006.
- ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 10ª ed. 7ª impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.
- KEMPSON, Ruth. *Teoria semântica 1*. Col Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

- LOPES, Edward. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1980.
- MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- MULLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati e FOLTRAN, Maria José (Orgs.) *Semântica formal*. São Paulo: Contexto, 2003.
- MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. V. 2, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- TAMBA-MECZ, Irene. *A Semântica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Para analisar esse programa, por ele ser somente topicalizado, teremos que recorrer à bibliografia nele explicitada. A abrangência da bibliografia aliada à justificativa presente no programa denotam a tentativa de se trabalhar a disciplina de modo panorâmico, chegando às questões de argumentação.

O livro do autor segue essa mesma linha de abordagem. Não se aponta para o trabalho com a análise semântica e sim com exemplificações do português para os casos apresentados, conforme consta na justificativa expressa pelo autor do programa.

➤ **PUC – MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**

- Nome da disciplina: Português VII – Semântica
- Assinam o programa: Professores: Hugo Mari e Paulo Henrique Aguiar Mendes
- Objetivos:
 - 1) Propiciar ao aluno leituras, reflexões e discussões relativas a uma fundamentação teórico-conceitual sobre os processos de significação, de referenciação e de enunciação constitutivos da linguagem.
 - 2) Desenvolver e/ou refinar no aluno habilidades operacionais de processamento e análise de efeitos de sentido de diferentes graus de complexidade produzidos e/ou veiculados a partir de diferentes textos de humor.

➤ **Unidades de ensino**

- I) Introdução: produção do sentido – do enunciado à enunciação.
 - 1.1. Definição do objeto de estudo da semântica;
 - 1.2. Panorama sobre problemas de sentido processados nos níveis do enunciado e da enunciação: sistema linguístico, história e sujeito;
- II) Linguagem e significação:
 - 2.1. O signo linguístico: significante, significado, significação e valor linguístico;

2.2. propriedades lexicais e relações sintagmáticas

2.3. processos de motivação e de sintagmatização;

2.4. a significação em textos humorísticos.

III) Linguagem e referenciação:

3.1. referência, sentido e referente;

3.2. nomes próprios, expressões referenciais e predicativas;

3.3. conteúdo proposicional e condições de verdade;

3.4. da referência à referenciação – a construção de mundos possíveis;

3.5. a referenciação em textos humorísticos.

IV) Linguagem e enunciação:

4.1. da estrutura do enunciado aos processos enunciativos;

4.2. o papel das convenções e das intenções na produção de sentido;

4.3. condições de produção, estratégias discursivas e efeitos de sentido;

4.4. significado do enunciado e significado da enunciação

4.5. a enunciação em textos humorísticos.

➤ **Bibliografia:**

BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 1992

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I (e II)*. Campinas: pontes, 1991.

BUYSSSENS, E. *Semiologia e comunicação linguística*. São Paulo: Cultrix, 1972.

CAVALCANTE, M., RODRIGUES B., CIULLA A. (org.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

LYONS, J. *Semântica I*. Lisboa: Presença/Martins Pontes, 1980.

MARI, H. *Aspectos da Teoria da Referência*. Revista de Psicologia Plural: 18, 2003, p. 93-118.

MARI, H., MENDES, P.H.A. *Processos de leitura: fator textual*. MARI, H. WALTY, I. VERSIANI, Z. (Org.) *Ensaio sobre leitura*. Belo Horizonte: Ed. PUCMINAS, 2005 (p.155-182).

MARI, H., MENDES, P.H.A. *Produção de sentido e leitura: gênero e intencionalidade*.

MARI, H. WALTY, I. FONSECA, N. (Org.) *Ensaio sobre leitura 2*. Belo Horizonte: Ed. PUCMINAS, 2007 (p.11-53).

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1978.

TODOROV, T. *Dicionário Enciclopédico das ciências da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

Desde a ementa, passando pelo conteúdo programático e a bibliografia, esse programa de ensino reflete uma priorização nas questões relativas à enunciação, tendo por base a perspectiva da produção do sentido.

Diferentemente dos demais, expressa como objetivo a análise de textos, explicitando a modalidade: textos de humor. A Semântica é apresentada como constitutiva da linguagem e não como uma parte dos estudos da mesma.

A diferença desse programa para com os demais é absolutamente marcante e a bibliografia só tem em comum com os demais programas de ensino o livro de Lyons (1980).

5. Análise comparativa dos programas

Diferente do que esperávamos, as análises demonstraram que os programas analisados ainda não incorporaram os conhecimentos das teorias mais recentes da linguística contemporânea, com exceção do programa da PUC-MG. Ao contrário, três deles mantêm uma tendência formalista explícita e um deles uma visão panorâmica, mas que não incorpora em si as discussões mais recentes das teorias sobre a linguagem humana. No máximo passam por alguns conceitos isolados. Isso não acontece com o programa da PUC -MG que se mostra orgânico ao incorporar as discussões das teorias da enunciação.

Além disso, a análise semântica não parece ser uma preocupação presente nos programas, ainda com exceção do programa da PUC-MG. O foco das análises se manteve na frase a título de exemplificações, como pode ser observado na obra dos autores / professores que assinam os programas.

Creemos que essa postura presente na disciplina vai refletir-se nas práticas pedagógicas dos alunos egressos desses cursos de Letras, que certamente não encontraram na Semântica uma oportunidade de tratar de questões de leitura e de ampliar suas condições para lidar com os textos em salas de aula.

Na busca de compreender essa tendência presente nesses programas, a qual não esperávamos encontrar, entrevistamos por email o prof. Hugo Mari que assim nos respondeu:

As questões que você coloca são importantes e precisam ser refletidas dentro de um contexto mais amplo daquilo que representa a linguagem nos tempos atuais. O ponto de partida de toda nossa discussão hoje é saber se existe alguma relevância em falar de linguagem desconhecendo a enunciação. Mas é claro, precisamos reconhecer também que enunciação sozinha não resolve nada, logo não

basta generalizar no campo enunciativo sem ter uma clareza sobre os fatos a que a enunciação se aplica.

Retomando, então, a questão semântica. Algum nível de compreensão dos fatos semânticos pode passar pela formalização, como também passa pela cognição, como passa pela história etc. O que buscamos é algo sobre o sentido que seja capaz de integrar tudo isso. Essas coisas isoladas são apenas níveis de abordagem, que em algum momento da história da semântica eram considerados suficientes, avançados, mas deixaram de ser, na minha compreensão. Em resumo: eles assumem uma importância circunscrita à dimensão que descreve. Por exemplo: é comum hoje inflar o eu para falar de uma semântica cognitiva, ou de uma semântica formal, como se isso representasse algo de diferencial para o estudo do sentido. Podemos dizer que 'ter uma dimensão formal' é a pretensão de qualquer teoria, como 'ter uma dimensão cognitiva' é inerente a qualquer teoria que vai elaborar algo sobre o sentido. A primeira dimensão é um estágio metateórico de qualquer estágio de desenvolvimento do conhecimento como teoria; a segunda faz parte da natureza do homem (ou do animal): é o que nós conhecemos sobre qualquer coisa em qualquer mundo que transportamos para dentro das teorias. Aqui é preciso também considerar quando se fala de lógica, apontar qual delas está em questão. Mas é claro que nesse território precisamos inserir algo que seja produto da história, da interação entre sujeitos em um processo social qualquer (senão estamos deixando de lado a enunciação). (Hugo Mari, correspondência trocada por *email* em 24/05/09)

Além de compartilharmos integralmente com a perspectiva de Mari, acima apresentada, acrescentamos a seguinte leitura sobre essa situação apresentada pelos resultados da pesquisa. Cremos que pelo fato de a Linguística chegar aos cursos de graduação em Letras no Brasil a partir de 1962, com as diretrizes curriculares do então ministro Darci Ribeiro e em substituição à Filologia Românica, isso há bem pouco tempo: 47 anos, talvez esse tempo tenha sido insuficiente para que se instaurasse uma metodologia que se adequasse tanto à realidade brasileira quanto às modernas pesquisas na área, desenvolvidas, principalmente, na Europa e nos Estados Unidos.

Percebemos que a estruturação da disciplina Semântica, nos cursos de graduação, sofre as consequências dessa emergência da linguística nos currículos de Letras, sem que houvesse uma preparação para isso. Uma Semântica que se queria científica deveria trazer em seu bojo a formalização, já que não conseguiria de fato incorporar discussões e teorias mais recentes. E essa preocupação de cientificidade e de auto-manutenção tem sido marcante nessa história da linguística no Brasil.

Além disso, faltam publicações na área que apontem para um outro caminho, publicações essas voltadas para os cursos de graduação. Como foi demonstrado acima, também as publicações ainda voltam-se para uma semântica formal, científica, precisa, que coloca o referente para fora da linguagem e estabelece conceitos tendo como foco de análise a frase.

Desse modo, tal como as discussões mais atuais da linguística não chegam ao ensino fundamental e médio, não chegam também às salas de aula de graduação.

Porém, se formos pensar nas taxonomias do período historicista, na falta de métodos para se tratar a linguagem, nas especulações de várias ordens, que eram comuns na área, percebemos um grande avanço nos programas de ensino analisados. Pressupomos que o formalismo reflete justamente uma preocupação em fugir a uma abordagem meramente especulativa. Curiosamente o “Curso de Linguística Geral” não aparece como bibliografia básica, o que demonstra que outras teorias linguística pós-saussureanas foram incorporadas. Sob essa perspectiva a disciplina Semântica encontra-se bastante estruturada e com certa homogeneidade, possuindo muitas obras recentes que refletem essa condição da Semântica Linguística.

Ainda que tenha separado o homem da linguagem ao estudar os significados socialmente produzidos, essa disciplina estruturou-se como um campo de estudos próprio, dentro da linguística. Resta-nos, pesquisadores da área, fazer com que ela incorpore as discussões mais recentes e caminhe de retorno ao homem, fonte inesgotável do sentido.

6. Referências

- HENRY, Paul. **A história não existe?**. In: Orlandi, Eni (org.). **Gestos de leitura: da história no discurso**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.
- CALVET, Louis-Jean. **Saussure pró e contra: para uma linguística social**. Trad. Maria Elizabeth L. Salum. SP: Cultrix, 1977.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. BH: Ed. UFMG, 2005
- DUARTE, Paulo. **Iniciação à semântica**. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.
- DUCROT, O. **Princípios de semântica linguística: dizeres e não dizeres**. SP: Cultrix.
- GUIRRAUD, Pierre. **A semântica**. RJ: Difel, 1975.
- ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderlei. **Semântica**. 4ª Ed., SP: Cultrix, 1990.
- KEMPSON, Ruth. **Teoria semântica**. RJ: Zahar, 1980.
- LYONS, John. **Semântica - I**. Lisboa: Presença, 1977.
- LOBATO, Lúcia M. P. **A Semântica na linguística moderna: o léxico**. Rio de Janeiro: 1977.
- MARI, Hugo. **Os lugares do sentido**. Campinas, S P: Mercado das Letras, 2008.
- MARQUES, Luciana M. B. **Análise discursiva da metáfora: revisitando o estruturalismo saussureano**. Dissertação de mestrado. Vitória / ES: PPGEL. 2008
- MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. 2ª ed. RJ: Zahar, 1990.
- MULLER, Ana Lúcia de P.; Negrão, E. V. E Foltran, M. J. (org.) **Semântica formal**. SP: Contexto, 2003.
- PAVEL, Thomas. **A miragem linguística: ensaio sobre a modernização intelectual**. Campinas: Pontes, 1990.
- PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. SP: Pontes, 1990.

_____. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PIRES de Oliveira, Roberta. **Semântica formal: uma breve introdução.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** 6^a ed. SP: Cultrix, 1972. (1916)

_____. **Escritos de linguística geral.** SP: Cutrix, 2004.

ULMANN, Stephen. **Semântica. Uma introdução à ciência do significado.** 4^a ed. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1977. (Década de 50)